

Lula e Ciro pedem votos para que haja 2º turno

Adversários de Fernando Henrique divulgam hoje comunicado conjunto pedindo tempo para país debater saídas para crise

Florência Costa

• SÃO PAULO, BRASÍLIA e SALVADOR. Os dois principais adversários do presidente Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Ciro Gomes (PPS), divulgam hoje, em entrevista coletiva, manifesto à nação, no qual apelam aos eleitores para que possibilitem a realização do segundo turno. Os dois candidatos fazem uma dura crítica à ausência de debate, especialmente sobre a crise econômica que atinge o país, e conclamam para a necessidade de haver um segundo turno nas eleições presidenciais para que o debate seja realizado. A decisão de fazer um protesto conjunto foi tomada numa reunião sigilosa entre Lula, Ciro e os principais coordenadores de suas campanhas na quinta-feira, em São Paulo.

As pesquisas de opinião indicam que o presidente venceria as eleições no primeiro turno. A última pesquisa Ibope mostra que Fernando Henrique tem 47% das intenções de voto, Lula tem 24% e Ciro Gomes, 6%. Este é um dos fatos políticos que os coordenadores da campanha de Lula preparavam para anunciar na última semana do primeiro turno das eleições, com o objetivo de causar um impacto que possa mudar o cenário eleitoral. O texto do manifesto foi redigido pelo historiador Marco Aurélio Garcia, um dos coordenadores da campanha de Lula, e o cientista político Roberto Mangabeira Unger, do comando da campanha de Ciro.

Operação só foi revelada no último momento

Cercada de mistério, a operação para que os dois candidatos da oposição fizessem um pronunciamento de protesto e ao mesmo tempo de conclamação ao segundo turno só foi revelada por coordenadores da campanha de Lula no fim da tarde de ontem, depois que o texto havia sido aprovado por todos. Os comandos das duas campanhas escolheram um local neutro para a entrevista coletiva, o Hotel Sofitel, em São Paulo. A idéia era não passar a impressão de que os dois candidatos estariam costurando uma



LULA EM campanha em Brasília, com seu candidato a vice, Leonel Brizola, e o governador Cristovam Buarque

união eleitoral. O temor era de que a opinião pública encarasse a atitude como uma espécie de renúncia de um dos candidatos em favor do outro, principalmente de Ciro, que está em terceiro lugar, atrás de Lula.

Antes do início da campanha, Lula e Ciro fizeram longas articulações para tentar formar uma candidatura de oposição. Mas a operação não teve sucesso e Lula conseguiu atrair os principais partidos da esquerda: PDT, PSB, PC do B e PCB. Ciro conseguiu o apoio do PL.

— Nós continuamos com nossa divergência com relação ao PT. Não concordamos com a idéia de que o processo eleitoral está manchado pela ilegalidade. Não vamos pregar a unidade e o voto útil, mas vamos conclamar o povo a possibilitar a realização do segundo turno para que o país

possa debater a crise. Se houver segundo turno, o presidente não sairá das eleições com essa hegemonia — explicou um dos coordenadores da campanha de Ciro.

Lula fez carreata e comício em Taguatinga

Lula fez ontem uma carreata e um comício em Taguatinga, cidade-satélite de Brasília. Segundo os organizadores, a carreata reuniu quatro mil carros e o comício cerca de 10 mil pessoas. Ao lado do governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, e do candidato a vice, Leonel Brizola, Lula lembrou aos militantes que a campanha entrou na reta final e que, por isso, é preciso todo o empenho para chegar ao segundo turno.

— Daqui pra frente ninguém pode ficar dormindo. É hora de colocar o coração no bico da chu-

teira para derrotar esta elite perversa — conclamou Lula.

Um dos integrantes da coordenação da campanha de Lula, o deputado Luiz Gushiken (PT-SP) preferiu evitar maiores comentários sobre os motivos que levaram Lula e Ciro Gomes a elaborar um comunicado conjunto. Lula tem evitado sequer comentar a existência de Ciro como adversário. Ciro, porém, não apenas lembra como também costuma fazer duros ataques a Lula, a quem chama de despreparado para governar o país. O único comentário que Lula fez sobre o encontro de ambos foi o de que não existe a possibilidade de renúncia de uma das candidaturas.

— Se quisesse, poderia já ter sido presidente. Bastava que falasse ao ACM (o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães): “Você vai ser o dono. Você vai



CIRO NO Rio, no sábado: mais críticas à política econômica do Governo

mandar”. Bastava também que dissesse ao FMI e ao Banco Mundial que eles vão mandar aqui. Mas não vou dizer isso. Deus não me deixou escapar de morrer de fome no Nordeste para que acabasse me curvando a esses interesses — afirmou no comício.

Ciro garante que números das pesquisas vão mudar

Ontem, em Salvador, Ciro previu novos números nas pesquisas de intenção de voto nesta última semana da campanha que, segundo ele, vão desmistificar o amplo favoritismo atribuído a Fernando Henrique Cardoso.

— Vou começar a crescer, o Lula vai crescer um pouco e Fernando Henrique vai cair — disse.

Ciro disse estar convicto de que terá, no mínimo, dez milhões de votos, cerca de 10% do total, e não os cerca de 5% atribuídos pe-

los institutos de pesquisa. Depois de passar o sábado no Rio, o candidato do PPS chegou à Bahia anteontem à noite, participando de um comício em Feira de Santana, maior colégio eleitoral do interior do estado, a cem quilômetros da capital. O comício reuniu cerca de cinco mil pessoas, segundo os organizadores. Em discurso, Ciro acusou o presidente de estar enganando o eleitor:

— Se Fernando Henrique tiver êxito nessa grande enganação política que está apresentando aos brasileiros, a responsabilidade dele será tão grande que a sociedade vai pagar com desemprego assustador em 1999 e o Brasil terá entregue a sua economia aos banqueiros internacionais. ■

COLABORARAM Monica Gugliano (Brasília) e Waldomiro Júnior (Salvador)

Folha Imagem

Fernando Maia